

1790-1799: obras em destaque

Entre Fevereiro de 1793 e Outubro de 1797, dá-se a guerra da chamada *primeira coligação*, onde os novos poderes revolucionários franceses têm de enfrentar uma vasta aliança, onde se integram a Grã-Bretanha, as Províncias Unidas, a Áustria, a Prússia, a Espanha e a Sardenha.

Em 1793, a França revolucionária vê-se cercada pela guerra em várias frentes. Na fronteira do sudoeste, as acções militares decorrem no Rossilhão e em Navarra. A norte e a leste, as operações militares devastam a Flandres, o Reno e a Suíça.

Em 21 de Janeiro de 1793 era guilhotinado Luís XVI. Em Março, os franceses perdem a Bélgica e surge a revolta da Vendeia. Em Abril terminava o regime da *Convenção Nacional* e era criado o *Comité de Salut Public*, dominado por Danton e pelos jacobinos. Em 2 de Junho iniciava-se o chamado regime do *Terror*, com o afastamento dos girondinos. Em 27 de Julho já Robespierre comandava o processo.

Segue-se uma vaga de retrocesso da ofensiva francesa: em Julho os franceses eram obrigados a recuar para aquém do Reno, enquanto os ingleses ocupavam a Córsega; em Outubro já perdem os Países-Baixos do sul depois do envio de uma força expedicionária britânica para a Holanda.

Em Agosto, o novo regime, vai estabelecer a chamada *levée en masse* pela *requisição permanente* de todos os franceses dos 18 aos 40 anos, e, no mês seguinte já retoma a ofensiva, recuperando grande parte das conquistas perdidas no final desse mesmo ano, enquanto que o terrorismo e a repressão aos vendeianos prosseguia.

A partir de Setembro o processo revolucionário entra em delírio, com a criação do exército revolucionário (11 de Setembro), a edição de uma lei terrorista sobre os suspeitos (17 de Setembro) e a fixação do preço máximo para os bens de primeira necessidade (29 de Setembro), a que se segue a instituição da Festa da Razão (10 de Novembro).

Em meador de 1794, depois do último estertor acelerativo do processo revolucionário, com o desencadeamento da *justiça revolucionária* e da *épuration*, dava-se a queda de Robespierre, no dia 27 de Julho (dia 9 do mês Thermidor, ano II, segundo o novo calendário revolucionário) e o afastamento dos jacobinos.

A alteração política interna foi, contudo, acompanhada por assinaláveis êxitos no plano militar, com a ocupação dos Países Baixos do Sul, o início da ocupação da Holanda e a penetração além do Reno, enquanto, no final do ano, os prussianos, invocando a partilha da Polónia de 1793, e os espanhóis, que pouco êxito haviam tido na campanha do Rossilhão, logo iniciam conversações de paz com os novos poderes thermidorianos.

Para além dos acordos de paz estabelecidos em Basileia, em 6 de Abril de 1795, com a Prússia, e em 22 de Julho, com a Espanha, assinale-se que os franceses ocupam Amsterdão, em 19 de Janeiro, e fazem as pazes com a Toscana, em 9 de Fevereiro, para em 16 de Maio de 1795, as Províncias Unidas cederem o lugar a uma *República Batávica*, transformada em mero satélite de Paris.

No domínio da luta continental, o adversário que restava era o Império dos Habsburgos austríacos que, entretanto, a partir de meados desse ano de 1795, retoma a ofensiva no Reno. Mas, no final do ano, já os franceses recuperam, com a ocupação da Bélgica, em 1 de Outubro.

E, depois de nova alteração política interna, com a formação do governo do *Directório*, em Novembro, não tarda que os franceses ganhem alento para novas conquistas.

O ano de 1796 começa com a liquidação da revolta da Vendeia (Março) e com o crescendo do protagonismo de Napoleão que, a partir de Abril, assume o comando das forças francesas em Itália, derrotando sucessivamente os austríacos e os piemonteses. Aliás, depois da conquista de Milão, instaurava-se mais uma *république soeur*, a *República Lombarda*, a que se seguiram as *Repúblicas Cispadana* e *Transpadana* (de Padus, o rio Pó, em latim), instituídas em Outubro de 1796.

Depois, em 1797, institui-se *República Cisalpina* (29 de Junho), incluindo Milão, Lombardia, Módena, Ferrara, Bolonha e Romana, bem como os territórios suíços de Valtellina e Chiavenna, surgindo em seguida a *República Lígure*, incluindo Génova (Outubro). Se esta última será anexada ao Império francês, em 1805, os restantes territórios italianos servirão de base para que, em 25 de Janeiro de 1802, se constituía a *República Italiana*, depois, transformada em *Reino de Itália*, em 17 de Março de 1805.

Em 17 Outubro desse mesmo ano de 1797, pelo Tratado de Campo Formio, já os Habsburgos são obrigados a reconhecer a ocupação pela França dos Países Baixos do Sul e da margem esquerda do Reno, embora, como compensação, Viena passe a senhorear a Lombardia e Milão, bem como Veneza, que assim perde a independência.

Circunscrito o poder dos Habsburgos, restava o poderio britânico que, no entanto, até beneficiam pelo facto de holandeses e espanhóis terem entrado na esfera de influência de Paris. Com efeito, os holandeses vão ter de ceder aos ingleses várias possessões coloniais, nomeadamente Ceilão, Malaca e o Cabo da Boa Esperança, enquanto os espanhóis perdem boa parte da sua esquadra, depois de derrotados na batalha do Cabo de S. Vicente, em 14 de Fevereiro de 1797.

Nos finais de 1797, quando Talleyrand já era ministro dos estrangeiros francês, tudo parece encaminhar-se para o estabelecimento de uma paz geral na Europa, com o *elefante* francês a dominar no continente, e a *baleia* britânica a comandar nos mares. Depois de, em Lille, ter chegado a reunir-se um congresso visando o estabelecimento de tal paz, eis que tudo se altera quando Napoleão desencadeia a campanha do Egipto.

Em 1798, já regressa a guerra generalizada, com a formação de uma segunda coligação contra uma França, agora governada pelo regime do Directório. Nela participam a Grã-Bretanha, a Rússia do Imperador Paulo I, o Império dos Habsburgos austríacos, a Turquia, o Reino de Nápoles e Portugal.

No âmbito desta confrontação generalizada, importa salientar a ofensiva dos exércitos franceses na Itália e na Suíça, sob o comando de Napoleão, que, em Fevereiro de 1798, depois de ocuparem Roma, logo instituem uma *República Romana*, obrigando o papa Pio VI, a refugiar-se em Siena. Segue-se, em Dezembro, a ocupação do Reino de Nápoles, cujo titular era o Bourbon Fernando IV, reino que logo passa a *República Partenopeia*, em Janeiro de 1799.

Quanto à penetração francesa na Suíça, importa referir que, em Março, depois da ocupação de Berna, já surgia a *República Helvética*, dita *una e indivisível*, que acabava com o anterior sistema confederativo, oriundo dos finais do século XIII, e, em Abril, Genebra era anexada à França.

Refira-se que em 1803, Napoleão restabeleceu o sistema confederativo, embora integrando parte dos anteriores cantões no Império francês. Depois do Congresso de Viena vai renascer a Confederação Helvética, com 22 cantões soberanos, em regime de neutralidade permanente, que, em 1848, se transformam num Estado federal.

A sorte da guerra inverte-se em 1799 quando um forte exército austro-russo entra em acção na Itália e na Suíça, ao mesmo tempo que, no Mediterrâneo, por pressão inglesa, a França se

retirava do Egipto (22 de Agosto) e perdia as posições que detinha nas ilhas de Minorca e Malta.

Entretanto, dá-se nova viragem na política interna francesa, com o golpe de Estado de 9 de Novembro de 1799, o *18 Brumário*, que leva ao poder um consulado, com Napoleão, Sieyès e Roger-Ducos. Não tarda que, a partir desse triunvirato, surja uma espécie de *monarquia sem monarca*, com Napoleão assumindo, primeiro, a categoria de consul vitalício e, depois, em 1804, se passa a considerar como Imperador.

A partir de então, como vai dizer o nosso José Acursio das Neves, eis que o projecto de *monarquia universal*, quase chega a ser realizado *por um usurpador corso que, capitaneando bandos de aventureiros franceses e arrastando em ferros às suas bandeiras a mocidade das nações que tem invadido, estendeu a sua "protecção onnipotente", isto é, tem assolado tudo desde a embocadura do Vístula até o Faro de Messina, desde o Arquipélago até ao cabo da Roca. Não satisfeito ainda com o título pomposo e insolente de "Dominador da Europa" que lhe prodigalizaram os gazeteiros e os tiranos seus subalternos, não duvidou arrogar o de "Árbitro Supremo dos Reis e dos Povos"*

GUERRA DA PRIMEIRA COLIGAÇÃO CONTRA A FRANÇA (1793-1795) As guerras da Revolução Francesa que duram até à Paz de Amiens de 1802, produzem cerca de 663 000 mortos. Prússia, Áustria, Grã-Bretanha e Rússia contra a França•Em Fevereiro de 1792 a Áustria e a Prússia fazem uma aliança defensiva; a Assembleia Legislativa francesa declara guerra à Áustria; vitória dos franceses em VALMY, em 20 de Setembro de 1792 (segundo Goethe *neste lugar e neste dia nasceu uma nova época na história do mundo*; com efeito, a batalha foi insignificante, dado que num confronto entre 36 000 franceses e 34 000 prussianos, apenas morreram cerca de 500 pessoas; contudo, o exército francês, comandado por François Christophe Kellermann (1735-1820), de Estrasburgo, lançou o grito de *Vive la Nation* introduzindo o conceito de guerra nacional; os prussianos, sem serem batidos, comportaram-se como tal, quando se retiraram do campo de batalha)•Os franceses animados, tomaram a ofensiva e até 21 de Outubro vão conquistar duas possessões do rei da Sardenha: a *Sabóia* e o *condado de Nice*; seguem-se os bispados alemães da margem esquerda do Reno: Spire, Worms e Maiência; em 28 de Novembro, comandados por Dumouriez, já conquistam todos os Países Baixos austríacos•Em Fevereiro de 1793, a Inglaterra declara guerra à França e anima o nascimento da primeira coligação, numa guerra que vai durar de Março de 1783 a Outubro de 1797; numa primeira fase, até 1795, a França enfrenta uma coligação geral, mas depois da paz com a Prússia, a Espanha e a Holanda, vai enfrentar apenas uma coligação parcial, comandada por ingleses e austríacos•Numa primeira fase, desde meados de Outubro de 1793 e durante sete meses a França vai sofrer uma série de derrotas: perde os Países-baixos do sul, em favor da Áustria, e a margem esquerda do Reno, a favor dos prussianos, depois do envio de uma força expedicionária britânica para a Holanda•A resposta do regime da convenção foi o estabelecimento da *levée en masse* pela *requisição permanente* de todos os franceses dos 18 aos 40 anos, o que levou à constituição de um exército de 750 000 homens; assim, em 1794, já a França consegue reocupar os Países Baixos do Sul e , em 1795, conquistar aquilo que virá a ser a República Batava; •As restantes potências da coligação parecem mais preocupar-se com a Polónia do que com aquilo que podia ocorrer nas margens e na foz do Reno; a Rússia da Catarina II, ao estacionar na Polónia, obriga a Áustria e a Prússia a uma deslocação de importantes efectivos para esse território; e assim se procede a novas partilhas da Polónia em 1793 e 1795•Estas partilhas que desagradam de tal maneira à Prússia que esta em 1795 trata de estabelecer com a França a PAZ DE BASILEIA, de 5 de Abril de 1795, que, por um lado, reconhecem a ocupação francesa da margem esquerda do Reno e fazem

com que a Prússia opte pela neutralidade até ao ano de 1806•Em 22 de Julho, também em BASILEIA era assinado um tratado com a Espanha•Ao mesmo tempo a França vai penetrando na Itália, ocupando o Piemonte-Sardenha em 1796 e obrigando o Império austríaco o TRATADO DE CAMPO FORMIO de 17 de Outubro de 1797. •Nesta se reconhece a ocupação pela França dos Países baixos do Sul e da margem esquerda do Reno. Como compensação os Habsburgos passam a senhorear Veneza, que assim perde a independência, bem como a Lombardia e o Milanês; estas primeiras guerras levaram com efeito a que fossem reforçados os poderes da França e se mantivesse incólume a Grã-Bretanha que beneficia do facto da Holanda e da Espanha se terem posto ao lado da França; •Os holandeses, além de derrotados em Camperdown, em Outubro de 1797, vão perder grande parte das suas possessões coloniais nas Índias orientais e ocidentais: saem do Ceilão e de Malaca e perdem o Cabo da Boa Esperança. •Já os espanhóis perdem boa parte da sua esquadra depois de derrotados na BATALHA DO CABO DE S. VICENTE em Fevereiro de 1797; os franceses ocupam a Bélgica, o principado eclesiástico de Liège, Nice, Sabóia e a Renânia; os ingleses, governados por William Pitt jr. entram na guerra; os franceses ocupam a margem esquerda do Reno, a Holanda e a Suíça; •A Holanda transforma-se na República Batava; a Bélgica é anexada à França, a partir de Outubro de 1795; a Espanha conclui também uma paz separada com a França; dá-se nova partilha da Polónia entre a Áustria, a Rússia e a Prússia; a Áustria e a Inglaterra continuam a guerra com a França; começa a campanha de Itália de Napoleão, em 1796; em 1797, os franceses, depois de expulsarem os austríacos da Itália, já marcham sobre Viena

PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NA SEGUNDA COLIGAÇÃO•Em 15 de Julho de 1793 é assinada uma convenção luso-espanhola de auxílio mútuo; em 26 de Setembro de 1793 é um tratado idêntico entre Portugal e a Inglaterra•Portugal vai participar na falhada campanha do Rossilhão em 1793-1794•A partir da Paz de Basileia, a Espanha passa a aliada da França e D. Mnuel Godoy, duque de Alcúdia, passa a governar

BÉLGICA Em 1789 ocorre a revolta do Brabante que leva os austríacos a abandonar o país, chegando até a instituir-se em 10 de Janeiro de 1790 uns *Estados Belgas Unidos*; nos fins de 1790 é restaurada a administração austríaca; em 1792, a França, em guerra com a Áustria, ocupa o território, de Novembro de 1792 a Março de 1793; em Outubro de 1795, nova ocupação francesa que vai anexar o território, situação confirmada pela Paz de Campoformio de 1797.

POLÓNIA Em 1791, os nobres polacos promulgam uma nova constituição, mas a Prússia e a Rússia invadiram o país e levaram a cabo a segunda partilha, de 1793. Nova revolta polaca e nova invasão.DANZIG, CIDADE LIVRE DE (*Gdansk*). Actual cidade polaca; esteve integrada na Prússia entre 1793 e 1919; nesta data voltou a cidade livre (tinha então 1 952 km² e 400 000 habitantes); ocupada pelos alemães em 1939, foi integrada na Polónia em 1945

MOGÚNCIA (em alemão *Mainz*; em francês, *Mayence*). Um dos principados eclesiásticos, eleitores do Sacro Império, desde o século XIII; esteve ocupado pelos suecos de 1631 a 1635; foi tomado pelos franceses em 1644, 1688 e 1792. Depois de conquistado pela Prússia em 1793, foi anexado pela França em 1797 até 1815; com o Congresso de Viena, foi integrado no ducado de Hesse; anexado pela Prússia em 1866. O território esteve ocupado pelos franceses

de 1918 a 1930; a partir de 1947 passou a ser a capital da Renânia-Palatinado; foi a terra natal de Gutenberg.

LUXEMBURGO (*Grand-Duché du Luxembourg*). 2 586 km² e 388 000 habitantes. O território fazia parte da Baixa-Lorena e esteve sucessivamente integrado nos ducados do Limburgo, do Brabante e da Borgonha; viveu as vicissitudes da parte sul dos Países Baixos, ficando na dependência dos Habsburgos espanhóis e austríacos; apesar de parte do território ter sido conquistado pela França segunda metade do século XVII; integrado na França de 1795 até 1815, eis que, a partir do Congresso de Viena, se transforma num grão-ducado que é atribuído ao rei da Holanda, Guilherme de Nassau, passando a integrar a Confederação Germânica. Em 1831, a parte sul do território passou para a Bélgica e o restante ficou na posse do rei da Holanda, embora integrado na Confederação Germânica; em 1867, depois da dissolução da Confederação Germânica, no ano anterior, obtêm a soberania, embora sob o estatuto de neutralidade. Em 1890, com a extinção da linha masculina da família real holandesa, o grão-ducado passou para outro ramo da família Nassau; foi ocupado pela Alemanha entre 1914 e 1918; voltou a ser ocupado entre 1940 e 1944; em Abril de 1946, surge o Benelux; em 1948 aderiu à NATO; em 1951, participou na fundação da CECA.

Em 1795, a França revolucionária ocupa os PAÍSES BAIXOS, constituindo uma *república Batávia*, um verdadeiro satélite de Paris, que, em Junho de 1806, se transformou, por acção de Napoleão, no *reino da Holanda*, atribuído Luís, irmão de Napoleão e pai do futuro Napoleão III, que, quatro anos depois, parcelizado em 8 departamentos, era simplesmente anexado ao Império francês.

BATAVA, REPÚBLICA Nome dado às Províncias Unidas, quando, em 1795, passaram a Estado-satélite da França revolucionária; Napoleão transformou-a em 1806 no *reino da Holanda*

O equilíbrio de ITÁLIA vai ser desfeito com as incursões napoleónicas, iniciadas em 1796; em 28 de Abril de 1796, pelo armistício de Cherasco já é eliminado o Piemonte; em 14 de Maio já entra em Milão; segue-se Veneza que, entretanto, pela Paz de Campoformio, é atribuída à Áustria. Entretanto, Napoleão vai reorganizando o modelo político italiano. Em Outubro de 1796 cria a *República Cispadana*; em Julho de 1797, a *República Cisalpina*; em Outubro de 1797, a *República Lígure*; seguem-se outras ocupações a sul: Roma cai em Fevereiro de 1798; Nápoles em Janeiro de 1799 - o rei Fernando foi obrigado a exilar-se em Palermo -, e mais duas repúblicas se juntam ao modelo, a *República Romana* e a *República Partenopeia*. Contudo, a partir da primavera de 1799, tropas austro-húngaras obrigam os franceses a retirar-se da Lombardia; contudo, no ano seguinte, depois da vitória de Napoleão em Marengo (14 de Junho), restabelece-se a ocupação francesa na Lombardia, garantida pela Paz de Lunéville, de 9 de Fevereiro de 1801.

SARRE (*Saar*). Até 1797 o território estava dividido entre a França, o duque de Zweibrücken e o conde de Nassau-Saarbrücken; depois desta data passou para a França, até 1815, quando foi dividido entre a Prússia e a Baviera; depois da Grande Guerra ficou sob controlo da SDN, mas em 1935, depois de referendo, passou para a Alemanha; sob ocupação militar francesa desde 1945, entrou, a partir de 1948, em regime de união aduaneira com o mesmo Estado; em 27 de Outubro de 1956, pelo acordo do Luxemburgo, foi programada a respectiva integração na RFA que se concretizou em 1 de Janeiro de 1957

CISALPINA, REPÚBLICA. República criada por Napoleão em Itália em 29 de Junho de 1797, pela junção das Repúblicas Cispadana e Transpadana (de *Padus*, o nome latino do rio Pó), integrando o Milanês, a Lombardia, o ducado de Modena e a Romanha; em 25 de Janeiro de 1802 passou a constituir-se como *República Italiana* e em 17 de Março de 1805 como *Reino de Itália*

GUERRA DA SEGUNDA COLIGAÇÃO (1798-1800) Grã-Bretanha, Rússia, Áustria, Turquia, Portugal e Nápoles contra a França•Napoleão desembarca no Egipto no Verão de 1797 e aí estaciona até 1801•Em 1798 prossegue o avanço na Itália e ocupam Roma; prendem o próprio Papa, Pio VI, e instituem a *República Romana*, depois de já terem ocupado a Suíça e de aí terem instituído uma *República Helvética*•Entretanto, os franceses sofrem pesadas derrotas na Suíça e na Itália perante um exército austro-russo.•No Mediterrâneo, a França é obrigada a retirar do Egipto e perde Minorca e Malta•Golpe de Estado de 9 de Novembro de 1799, o *18 Brumário*, leva ao poder Napoleão; •Os russos, do imperador Pedro III (1796-1801), que começaram aliados aos ingleses, invocando a circunstância dos ingleses não haverem concedido Malta à Ordem de S. João de Jerusalém, de que Pedro III era o protector, retiram-se e chegam a acalantar uma aliança com a França, projectando invadir a Índia•Face à retirada dos russos, os franceses atacam os austríacos agora isolados e a partir de Julho de 1800 dão-se uma série de vitórias francesas em Marengo, Hochstadt e Hohenlinden•Aproveitando as circunstâncias, a Dinamarca e a Prússia atacam Hanovre; •Napoleão leva os austríacos de vencida, concluindo a PAZ DE LUNÉVILLE de 9 de Fevereiro de 1801, onde se confirmam as ocupações já reconhecidas na Paz de Campoformio, além de em Nápoles regressarem os Bourbons; a Inglaterra fica sozinha na luta contra Napoleão; •Surge uma liga de neutralidade armada entre a Dinamarca, a Suécia e a Rússia; •Os britânicos voltam a ficar isolados, mas obtêm ganhos no ultramar. Em 1801 atacam Alexandria e obrigam à retirada dos franceses do Egipto. Nas Índias ocidentais fazem cair uma série de domínios franceses, holandeses, dinamarqueses e suecos. Na Índia atacam possessões francesas; •Contudo, preferem fazer com a França a PAZ DE AMIENS, em 25 de Março de 1802, depois de um acordo provisório estabelecido logo em 1 de Outubro de 1801; segundo os termos da mesma retiraria do Egipto e entregariam todas as conquistas coloniais, à excepção do Ceilão. Pitt é derrubado em 1802 • A Espanha, nesta sequência, alia-se com a França, obtendo algumas contrapartidas, nomeadamente a reocupação de Minorca, embora perca a ilha de Trinidad; pelo tratado de 21 de Março de 1801, obtém para uma filha de Carlos II, Maria Luíza, casada com D. Luís, infante de Parma, o chamado *reino da Etrúria*, considerado como *propriedade da Espanha*